



SUSTENTABILIDADE

EM

reciclagem com design

A utilidade das bisnagas de creme dental vai além da simples acomodação do produto. Recicladas, elas constituem matéria-prima para a fabricação de telhas que, além do preço acessível, oferecem bom isolamento acústico. Pelas mãos da designer Fabíola Bergamo, uma das vencedoras do prêmio CEMPRE + Design, as embalagens também

ganham mais espaço no banheiro. Com patrocínio da marca Close Up, foram transformadas em dois protótipos de pias.

Com mestrado pela Domus Academy, em Milão, a designer trouxe de sua experiência na Itália a idéia de pensar nas potencialidades de materiais novos para desenvolver seus projetos. Impermeáveis e possíveis de serem moldadas, as embalagens inspiraram as pias, cujos protótipos foram feitos artesanalmente.

Com design moderno, as peças podem ser usadas em residências ou em locais que pedem uma peça maior, como bares, restaurantes e

escolas, comportando inclusive mais de uma torneira. Elas possuem também um encaixe de grelhas metálicas removíveis e que podem ser usadas, por exemplo, como saboneteira.

Na fábrica da Unilever onde se produzem os cremes e géis dentais Close Up, a reciclagem foi responsável pela redução em 20 toneladas/ano de envio de resíduos de embalagem de creme dental (bisnagas e rebarbas geradas no momento da solda de fundo da bisnaga após seu enchimento) para os aterros sanitários. Em casa, os recipientes devem ser separados com os plásticos, para reciclagem.



Outra tecnologia da empresa é o travacaixa, equipamento que pressiona a caixaria, eliminando a utilização do arame recozido e do sistema de gravatas, além de reduzir a utilização de pregos. O equipamento, agora fabricado em Londrina (também pela Tecno Brasil), é bastante utilizado na Europa. A principal vantagem é a diminuição do tempo necessário para fazer a estrutura, reduzindo, assim, o custo com mão-de-obra.

Soluções para estruturas

Embalagens, rótulos e outros materiais descartáveis se transformam em matéria-prima para a construção civil através da tecnologia. Graças a soluções criativas e ecologicamente corretas, detritos de residências e estabelecimentos comerciais ganham finalidades nobres em obras diversas.

Na edificação de estruturas, as placas feitas pela Tecno Brasil (indústria de Londrina) a partir de plástico e alumínio reciclados substituem o tradicional madeirite utilizado nas caixarias. Rótulos plastificados, por sua vez, resultam em placas acústicas para isolamento de casas geminadas e drenagens, além da confecção de tapumes.

Latas de bebidas e gargalos de garrafa pet são transformadas nas placas de oito ou dez milímetros que dão forma a pilares, muros de concreto, piscinas e muros de arrimo. Com a mesma resistência do material tradicional, o produto não deforma e pode ser utilizado pelo menos dez vezes, em diferentes obras.

Trinta por cento mais baratas que o madeirite (cada placa de 1 x 2,10 metros e 10 milímetros de espessura custa R\$ 56,00), as placas oferecem ainda a possibilidade de serem vendidas para reciclagem após serem utilizadas na construção civil.



Carolina Avansini

Fotos: Divulgação

Consultoria: João Barros/Tecno Brasil, de Londrina